



PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ALIMENTOS NO SUDOESTE GOIANO

Márcia Maria de Paula¹, Mario Augusto Bueno de Oliveira¹, Marcilênia Vilela de Souza²

RESUMO: Na atualidade as questões que envolvem a forma de produção dos alimentos vêm sendo amplamente discutidas em diferentes setores, visto a qualidade dos mesmos que promovem saúde e melhoria na qualidade ambiental. O presente estudo compõe parte das ações do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia do Centro Universitário de Mineiros. Teve por objetivo identificar a produção de alimentos orgânicos na região do Sudoeste Goiano, fazendo um paralelo com as ações de Extensão desenvolvidas pelo Núcleo referenciado. O presente trabalho também buscou abordar aspectos gerais dos sistemas de produção orgânica e sua legislação. A região do Sudoeste Goiano é composta por vinte e seis municípios, sendo Rio Verde, Jataí e Mineiros os municípios mais populosos. O trabalho teve uma abordagem exploratória e qualitativa e partiu de uma revisão bibliográfica e em web sites sobre a temática. No Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, identificou-se que dos vinte e seis municípios situados no sudoeste goiano, quatro possuem produtores de alimentos orgânicos com registro no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, sendo que desses quatro municípios, três deles tiveram participações nas ações de Extensão do Núcleo de Agroecologia. A produção orgânica vem crescendo muito no país.

Palavras-chaves: Agricultura Orgânica. Certificação. Sudoeste Goiano.

ORGANIC PRODUCTION OF FOODS IN SOUTHEAST GOIANO

ABSTRACT: Nowadays, issues involving the form of food production have been widely discussed in different sectors, given the quality of those that promote health and improvement in environmental quality. This study is part of the actions of the Center for Studies, Research and Extension in Agroecology of the Centro Universitário de Mineiros. The objective was to identify the production of organic food in the Southwest Goiano region, making a parallel with the Extension actions developed by the referred Nucleus. The present work also sought to address general aspects of organic production systems and their legislation. The Southwest Goiano region is composed of twenty-six municipalities, with Rio Verde, Jataí and Mineiros being the most populous municipalities. The work had an exploratory and qualitative approach and started from a bibliographic review and on web sites about the theme. In the National Register of Organic Producers, it was identified that out of the twenty-six municipalities located in the southwest of Goiás, four have organic food producers registered with the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply, and of these four municipalities, three of them had participation in the actions of Extension of the Agroecology Center. Organic production has been growing a lot in the country.

Keywords: Organic Agriculture. Certification. Southwest Goiás.

PRODUCCIÓN ORGÁNICA DE ALIMENTOS EN EL SURESTE DE GOIANO

ABSTRACTO: En la actualidad, los temas relacionados con la forma de producción de alimentos han sido ampliamente discutidos en diferentes sectores, dada la calidad de aquellos que promueven la salud y la mejora de la calidad ambiental. Este estudio es parte de las acciones del Centro de Estudios, Investigación y Extensión en Agroecología del Centro Universitário de Mineiros. El objetivo fue identificar la producción de alimentos orgánicos en la región suroeste de Goiano, haciendo un paralelo con las acciones de Extensión desarrolladas por el referido Núcleo. El presente trabajo también buscó abordar aspectos generales de los sistemas de producción orgánica y su legislación. La región suroeste de Goiano está compuesta por veintiséis municipios, siendo Rio Verde, Jataí y Mineiros los municipios más poblados. El trabajo tuvo un enfoque exploratorio y cualitativo y partió de una revisión bibliográfica y en sitios web sobre el tema. En el Registro Nacional de Productores Orgánicos, se identificó que de los veintiséis municipios ubicados en el suroeste de Goiás, cuatro cuentan con productores de alimentos orgánicos registrados ante el Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento, y de estos cuatro municipios, tres de ellos tuvieron participación en las acciones de Ampliación del Centro de Agroecología. La producción orgánica ha ido creciendo mucho en el país.

Palabras clave: Agricultura Orgánica. Certificación. Suroeste de Goiás.

¹ Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

² Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER, Unidade Mineiros.

Autor correspondente:
marcia@unifimes.edu.br

*Originais recebidos em
09 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em
27 de janeiro de 2021*

INTRODUÇÃO

A humanidade, desde os primórdios, vem buscando alternativas para sanar a falta de alimentos, inventando novas técnicas de caça, coleta e produção de novas fontes alimentícias. No período medieval, a agropecuária era realizada da forma natural e saudável. No decorrer da Idade Moderna, a humanidade conheceu o avanço da industrialização da agricultura, com a produção em larga escala de alimentos geneticamente modificados e o uso, cada vez mais frequentes, de produtos químicos que passaram a acelerar o crescimento das plantas. Com isso, as consequências tornaram-se mais agudas para o meio ambiente, ocorrendo um uso maciço de produtos químicos na agricultura.

A sociedade, percebendo as consequências ao longo das décadas, volta a tentar produzir alimentos de forma mais saudável e que proporcione melhor qualidade de vida e saúde. São muitos os sistemas de produção de alimentos mais limpos, produzidos com uma base ecológica e possuem várias denominações, como Agricultura Orgânica, Biológica, Regenerativa, Ecológica, entre outros.

Relacionando aos alimentos, o vocábulo orgânico significa muito mais que apenas alimento produzido de forma natural sem utilização de agrotóxicos ou fertilizantes sintéticos. O alimento é produzido dentro dos princípios da sustentabilidade. A sua produção segue normas para manter a conformidade entre os setores social, ambiental e econômico e cumprir as exigências da legislação. O solo é adubado de forma natural sem receber agrotóxicos, pesticidas, adubos químicos ou sementes transgênicas (CIAORGANICOS, 2019).

De acordo com a Agência Brasil (2019) no ano de 2017, 15% da população urbana consumiu algum produto orgânico, segundo pesquisa realizada pelo Conselho Brasileiro de Produção Orgânica e Sustentável (Organis). A região Sul se destacou com o maior consumo desse tipo de alimento, com 34%. Essa pesquisa foi divulgada durante a 13ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia (Bio Brazil Fair), que aconteceu na Bienal do Ibirapuera, em São Paulo (AGENCIA BRASIL, 2019).

Em 2006, 90% da produção orgânica no Brasil vinha da agricultura familiar, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006). Atualmente, segundo o SEBRAE (2020), esse percentual representa 75%, visto que os agricultores empresariais estão aderindo a este sistema de produção.

Dada à importância do tema, desde 2005, no mês de junho de cada ano, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) desenvolve a Campanha Anual de Promoção do Produto Orgânico. No ano de 2020, em sua XVI edição, a campanha vem como tema “Tem alimento saudável perto de você - Alimento Orgânico, melhor para vida”. O número de agricultores orgânicos no Brasil mais que triplicou nos últimos anos. Em 2012, o número era de 5.900 agricultores, atualmente (até abril de 2020), mais de 21,8 mil produtores estavam registrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. O Brasil ocupa o 12º lugar no mundo em áreas cultivadas, com 1,1 milhões de hectares (MAPA, 2020c).

Dessa forma, a seguinte problemática é colocada: como esta a produção de alimentos orgânicos no sudoeste goiano?

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi identificar a produção de alimentos orgânicos na região do Sudoeste Goiano, fazendo um paralelo com as ações de Extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Mineiros. O trabalho também buscou abordar aspectos gerais dos sistemas de produção orgânica e sua legislação.

SUSTENTABILIDADE, AGROECOLOGIA E AGRICULTURA ORGÂNICA

Segundo Penteadó (2009) agricultura orgânica é um sistema de produção que exclui o uso de fertilizantes químicos, agrotóxicos, reguladores de crescimento, organismos transgênicos e preconiza o uso de adubação orgânica, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico. Esse modelo de produção está relacionado ao conceito de sustentabilidade, pois privilegia o uso eficiente dos recursos naturais, a manutenção da biodiversidade, a preservação do meio ambiente, e ainda a qualidade de vida humana.

A agricultura orgânica retoma algumas formas de cultivo da terra e de algumas antigas práticas rurais. Ao contrário do que se imagina, não é um retorno ao passado, mas uma visão de futuro que busca reconstruir o conhecimento sobre o processo de produção de alimentos. No Brasil, discutir o desenvolvimento rural e sustentável, é fundamental, em razão da centralidade que a agricultura e a pecuária ocupam nas relações sociais e econômicas em grande parte do país. Atualmente, entende-se que o desenvolvimento vai além do crescimento econômico, pois o mesmo é um conceito multidimensional que incorpora, além da dimensão econômica, as dimensões políticas, sociais, culturais e ambientais (SACHS 2009).

Sachs (1993) descreve essas dimensões na qual a sustentabilidade social é percebida como a concepção de um plano de desenvolvimento que tenha como visão a construção “[...] de uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres” (SACHS, 1993, p. 37). A sustentabilidade econômica é atingida pela viabilização e implementação de gestão eficiente a fim de reduzir as diferenças regionais. A sustentabilidade ambiental está pautada na capacidade de carga dos ecossistemas, ou seja, a capacidade de a natureza recuperar-se dos ataques antrópicos. A sustentabilidade espacial diz respeito às configurações do espaço, com vista à melhoria do ambiente. A sustentabilidade política vincula-se ao processo de construção da cidadania. E, por último, a sustentabilidade cultural está relacionada ao caminho da modernização sem o rompimento da identidade cultural.

O conceito de sustentabilidade na agricultura começou a ser difundido pela necessidade de se mostrar a preocupação em torno do modelo instalado nos pós-guerra no período da Revolução Verde. Esse modelo, bastante depredatório dos recursos naturais, vê o solo apenas como um sustentáculo, desconsiderando a dinâmica da matéria orgânica e os demais fatores que se interagem no meio produtivo (DE PAULA, et. al, 2008).

Não se deve desconsiderar os ganhos da Revolução Verde. Nesse período observou-se um grande aumento da produção de cereais em diversos países no mundo, principalmente naqueles em desenvolvimento. Porém, os problemas ambientais decorrentes de tal modelo puderam ser representados pela degradação do solo, contaminação de recursos hídricos pelos agroquímicos, perda e comprometimento da biodiversidade (DE PAULA et al., 2008).

Diante desse contexto, apareceram vários grupos que passaram a difundir modelos de agricultura de base ecológica. Agricultura Biodinâmica na Alemanha, Agricultura Natural no Japão, Agricultura Biológica na França, dentre muitos outros. A ideia de uma agricultura ligada aos princípios ecológicos foi sendo difundida, e a percepção de que os problemas ambientais, antes entendidos como controláveis, passam a ser preocupantes, devido ao alto grau de degradação instalado. Esse cenário vem de encontro à preocupação crescente dos consumidores, que a cada dia mais, querem produtos saudáveis, como no caso dos produtos orgânicos e de origem conhecida (IDEM, 2008)

De acordo com a EMBRAPA (2006, p. 26):

Agroecologia é o campo de conhecimento transdisciplinar que contém princípios teóricos e metodológicos básicos para possibilitar o desenho e o manejo de agroecossistemas sustentáveis e, contribuir para a conservação da agrobiodiversidade, além dos demais recursos naturais e meios de vida.

A agroecologia também é entendida como práticas de produção (ALTIERI, 2012). Como exemplo de algumas práticas agroecológicas cita-se a manutenção e proteção da fertilidade, considerando e estimulando a atividade biológica, a adubação da forma natural possível, excluindo processos químicos, utilização de plantas leguminosas e inoculações com bactérias que fixam nitrogênio, entre outras (AMBIENTEBRASIL, 2019).

No que diz respeito ao consumo, o alimento orgânico é cada dia mais demandado. Dessa forma, alimentos orgânicos que se traduzem em alimentação saudável é um tema importante para discutir promoção de saúde. No Brasil, a agricultura familiar é responsável pela produção da maioria dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, e os agricultores familiares são responsáveis pela maioria da produção de alimentos orgânicos. Para se falar de promoção da saúde é importante entender o conceito de saúde ao longo do tempo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, “saúde é o bem-estar bio-psico-social do indivíduo” e não apenas a ausência de doença (AKERMAN, 2008).

De Paula, De Oliveira e Da Silva (2017) realizam um diálogo entre promoção da saúde e agroecologia no município de Mineiros, Estado de Goiás analisando as ações voltadas para a promoção da saúde no âmbito da produção de alimentos da agricultura familiar, num período de 10 anos. Os autores retomam os princípios norteadores da promoção da saúde que são a visão holística, a equidade, a intersetorialidade, a participação social, e finalmente a sustentabilidade. Destacaram que esses princípios aparecem nas ações de extensionistas, desenvolvidas por atores locais, no recorte temporal avaliado. Foram 26 ações descritas, ligadas à organização e gestão social, como a criação de cooperativas de crédito e de produção, com foco na inserção no mercado, ações de capacitação, atendimento às questões sanitárias, de ações ligadas aos jovens, filhos de agricultores e ainda atividades de resgate e da valorização dos conhecimentos tradicionais.

Diante do exposto, observa-se que a agricultura orgânica está inserida na busca do desenvolvimento rural sustentável. O consumidor busca ter uma alimentação mais saudável, exigindo que o agricultor busque alternativas para uma produção limpa e segura.

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

O produto certificado é aquele que possui um selo fixado ou impresso no rótulo ou na sua embalagem. No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é o responsável esta certificação. O MAPA credencia, acompanha e fiscaliza as organizações certificadoras, que, mediante prévia habilitação junto ao Ministério, farão a certificação da produção (MAPA, 2020a).

Segundo o Ministério da Agricultura (MAPA, 2019) para se comercializar os produtos orgânicos fora do município onde é produzido, a autorização do registro, atendendo a legislação, é fundamental frente às exigências da clientela. A certificação no Brasil para "Produtos Orgânicos", segue os seguintes critérios: i. obtenção da certificação por um Organismo da Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC) credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, podendo ser vendido em qualquer tipo de mercado; ou ii. Organizar um grupo e cadastrar no Ministério da Agricultura com o objetivo de realizar a venda direta (feiras, cestas e para as compras do governo – Programa Nacional de Alimentação Escolar ou Programa de Aquisição de Alimentos da CONAB).

No Brasil, o Ministério da Agricultura mantém o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, onde se encontram informações sobre o produtor e sua produção (MAPA, 2020a).

A certificação de produtos orgânicos, conforme a legislação brasileira (BRASIL, 2009), se dá por três mecanismos descritos a seguir:

i. Certificação por Auditoria – A concessão do selo SisOrg é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada no Ministério da Agricultura. O organismo de avaliação da conformidade obedece a procedimentos e critérios reconhecidos internacionalmente, além dos requisitos técnicos estabelecidos pela legislação brasileira”; **ii. Sistema Participativo de Garantia** – Caracteriza-se pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. Para estar legal, um SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac) legalmente constituído, que responderá pela emissão do SisOrg”, e **Controle Social na Venda Direta** – A legislação brasileira abriu uma exceção na obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos para a agricultura familiar. Exige-se, porém, o credenciamento numa organização de controle social cadastrado em órgão fiscalizador oficial. Com isso, os agricultores familiares passam a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (BRASIL, 2009).

O órgão internacional de certificação que credencia as certificadoras é a IFOAM (International Federation of Organic Agriculture Movements), que é a federação internacional que agrupa os diversos movimentos relacionados com a agricultura orgânica (MAPA, 2020a).

Em relação à certificação no Brasil, no que diz respeito à fiscalização, essa é feita nas unidades de produção, nas áreas industriais e comerciais, cooperativas, aeroportos, portos, postos de fronteira, veículos e meios de transporte e qualquer outro ambiente onde se produz, beneficie, manipule, industrialize, embale e distribua produtos, seja para o mercado interno ou externo. Quando houver indício de fraude e descumprimento da lei, são tomadas as seguintes medidas: advertência, autuação, apreensão dos produtos e retirada do cadastro dos agricultores. As punições serão mantidas até que se cumpram as análises, vistorias ou auditorias necessárias. Também podem ser aplicadas multas (MAPA, 2020a).

A importância da certificação dos alimentos orgânicos, além da garantia da qualidade ao consumidor, busca regular o processo de produção baseado em uso de tecnologias que visam a manutenção dos princípios da sustentabilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A região do Sudoeste Goiano, recorte espacial desse estudo, é composta por vinte e seis municípios, que são: Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Aporé, Cachoeira Alta, Caçu, Castelândia, Chapadão do Céu, Gouvelândia, Itajá, Itarumã, Jataí, Lagoa Santa, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Paranaiguara, Perolândia, Portelândia, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra, São Simão Serranópolis, Turvelândia (IMB, 2020).

O Sudoeste de Goiás tem sua economia diretamente ligada à atividade agropecuária, e concentra a maior parte da produção agropecuária do estado. Nos últimos anos vem se destacando como um polo de atração de grandes projetos agroindustriais, como os setores de carnes (bovino, suínos e aves) e o setor sucroalcooleiro. Em relação à caracterização física, situa-se na região central do Brasil, no Bioma Cerrado. Abriga uma das mais representativas unidades de conservação, o Parque Nacional das Emas, patrimônio natural reconhecido pela Organização das Nações Unidas. A região é rica em recursos hídricos e ressalta-se ser área de carga e recarga do grande Aquífero Guarani (DE PAULA et al., 2008).

A pesquisa teve a abordagem exploratória e qualitativa e partiu de uma revisão bibliográfica e em web sites sobre a temática.

Com o objetivo de identificar a produção de alimentos orgânicos no sudoeste goiano, a fonte foi o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos organizado e mantido pelo Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária – MAPA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente questões que envolvem a forma de produzir alimentos vêm sendo amplamente discutidas em diferentes ambientes. No âmbito da saúde, cada vez mais, os produtos orgânicos ganham destaque.

A agricultura orgânica no Brasil está crescendo muito. Um dos motivos é que o consumidor está cada dia mais consciente em relação aos efeitos maléficos da agricultura baseada na utilização de agroquímicos. Esses efeitos vão desde os problemas causados na saúde humana, principalmente pelos agrotóxicos utilizados, mas também pela perda de biodiversidade e degradação ao meio ambiente, com poluição do solo e água.

De acordo com o Ministério da Agricultura, no ano 2012, o Brasil contava quase com 5,9 mil produtores registrados no Cadastro Nacional, e em março de 2019, registrou mais de 17,7 mil, crescimento de 200%. No período, também cresceu o número de unidades de produção orgânica, ou seja, número de áreas no Brasil, saindo de 5,4 mil áreas registradas, em 2010, para mais de 22 mil, com aumento de mais de 300% (MAPA, 2020b).

Os produtos orgânicos que são certificados por entidades credenciadas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e passam a utilizar o “Selo do SISORG” que deve estar visível nos rótulos dos produtos orgânicos encontrados no mercado.

No presente estudo buscou-se identificar a produção de alimentos orgânicos na região do Sudoeste Goiano, fazendo um paralelo com as ações de Extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Mineiros. De acordo com o Instituto Mauro Borges, o sudoeste goiano conta com 26 municípios e tem sua economia baseada na atividade agropecuária (IMB, 2020).

Com a realização da pesquisa no Cadastro Nacional de produtores orgânicos, observa-se que dos vinte e seis municípios situados no sudoeste goiano, somente quatro possuem produtores de produtos orgânicos e que possuem registro no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2020a). O Quadro 1, demonstra essas informações além de identificar a produção.

Atualmente existem três mecanismos para garantir a qualidade do produto orgânico, que é o Controle Social na venda direta, o Sistema Participativo de Garantia e a Certificação por Auditoria.

A certificação nem sempre é acessível ao agricultor familiar, que é a maioria dos produtores. A certificação tem alto custo para atender aos requisitos técnicos previstos em lei e também a sua complexidade. Dessa forma, os serviços públicos de assistência técnica e extensão rural, assim como as ações de extensão universitária são importantes na divulgação e implementação dessa política.

No Quadro 1 observa-se que dos quatro agricultores com a produção orgânica certificada, dois deles participam de uma Organização de Controle Social – OCS que contou com o apoio dos integrantes do Núcleo de Agroecologia para constituição do processo de certificação. Esse sistema é feito apenas para agricultores familiares. Conforme já abordado no texto, a maioria dos agricultores orgânicos são agricultores familiares (SEBRAE, 2020).

Quadro 1. Entidades, cidade, produtor e produção orgânica no Sudoeste Goiano, conforme Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA, Mineiros-GO, outubro de 2020.

Tipo de entidade	Entidade	UF	Cidade	Nome do produtor	Atividades
Organização de Controle Social - OCS	Produtores Agrofloresta Sintrópica	GO	Chapadão do Céu	A. L. da C. SPEARS	Frutas, verduras e grãos, tubérculos
Organização de Controle Social - OCS	Produtores Agrofloresta Sintrópica	GO	Mineiros	H. M. de REZENDE	Frutas, verduras e grãos, tubérculos
Certificadora	IBD Certificações Ltda	GO	Mineiros	R. VIAN	MILHO, SOJA, SORGO
Certificadora	IBD Certificações Ltda	GO	Santa Helena de Goiás	M. N. da SILVA	Frutas, verduras e grãos, tubérculos

Elaboração: Paula e Oliveira, 2020.

Fonte: MAPA, 2020a

Porém os agricultores empresariais estão percebendo esse movimento no mercado e estão buscando formas de agricultura mais sustentáveis. Isso pode ser percebido no trabalho do Grupo Associados de Agricultura Sustentável, que conta com a parceria do Núcleo de Agroecologia De Mineiros. O Grupo Agricultura Sustentável surgiu a partir da busca de alternativas de manejo sustentável em áreas de produção de grãos em escala, inicialmente para atender questões ambientais. Caso da Fazenda Sélia em Mineiros, estado de Goiás, com restrições no uso de agroquímicos e transgênicos na zona de amortecimento de uma Unidade de Conservação, o Parque Nacional das Emas. Aliado a isso, o grupo foi fomentado pelas questões econômicas pressionadas,

principalmente pela alta quantidade de insumos químicos e consequente redução da rentabilidade do agricultor (GAAS, 2020).

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia de Mineiros surgiu em 2010, a partir da realização de um evento de extensão nominado de Festa da Semente, evento organizado pela EMATER, escritório de Mineiros e o Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. A proposta deste Núcleo é ser um espaço de busca e troca de informações sobre agroecologia, integrando o espaço universitário na dimensão ensino, pesquisa e extensão às organizações ligadas à agricultura familiar, contribuindo para o fortalecimento da mesma, tendo como objetivos, buscar informações sobre agroecologia, integrar o ensino, a pesquisa e a extensão às instituições ligadas à agricultura familiar de Mineiros-GO e região, contribuindo para o fortalecimento da mesma; desenvolver ações educativas, de pesquisa e extensão voltadas para o fortalecimento da transição agroecológica e, promover intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior (EMATER, 2019).

A agricultura orgânica além de ser mais saudável é também mais rentável para os produtores que a agricultura convencional, de acordo uma pesquisa publicada. O estudo, com abordagem global, foi desenvolvido por David Crowder e John Reganold, da Universidade de Washington, nos Estados Unidos. Segundo a pesquisa, embora tenha rendimento menor, a agricultura orgânica tem margens de lucro consideravelmente maiores que a convencional. Atualmente, a agricultura orgânica responde por apenas 1% das atividades agrícolas no mundo. De acordo com a pesquisa, os preços pagos aos produtores orgânicos variam entre 29% e 32% acima dos preços convencionais. Mesmo quando o rendimento do plantio orgânico chega a ser 18% menor que o plantio convencional, a agricultura orgânica chega a ser entre 5% e 7% mais lucrativa. O custo relativo dos orgânicos proporciona aos agricultores um incentivo para adotar práticas agrícolas mais sustentáveis (ESTADÃO, 2020).

Portanto, considerando os benefícios de se consumir e produzir produtos orgânicos e o rendimento por ela gerado para os produtores e para o mercado é importante verificar como está sendo a produção na região do Sudoeste Goiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A certificação é regida por lei e regulada pelos Organismos da Avaliação da Conformidade Orgânica credenciados no MAPA. Um produto só recebe a denominação de orgânico quando ele for proveniente de um sistema de produção de base ecológica e que esteja alinhado aos princípios estabelecidos pela legislação vigente. Atualmente, no Brasil, existem três mecanismos para a certificação de produtos orgânicos: o controle social na venda direta, o sistema participativo de garantia e a certificação por auditoria.

A comercialização dos produtos orgânicos em pontos comerciais levam o selo federal do SisOrg nos rótulos. Nos restaurantes e lanchonetes que servem pratos ou ingredientes orgânicos, os consumidores tem acesso à lista dos produtos utilizados e seus fornecedores. Já os agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social, cadastradas MAPA, vendem exclusivamente de forma direta aos consumidores são dispensados da certificação. Nessa modalidade, os agricultores não podem vender para revendedores, somente em feiras ou para serviços do governo (Programa Nacional de Alimentação Escolar e Programa de Aquisição de Alimentos da Companhia Nacional de Abastecimento), e devem portar uma declaração de cadastro junto ao Mapa para comprovar que faz parte de um grupo que se responsabiliza pela produção.

Com a realização do presente estudo espera-se divulgar a produção orgânica na região do sudoeste Goiano, bem como o processo de certificação. Além do agricultor ter o seu produto reconhecido e receber um valor a mais pela distinção, o consumidor também ganha, visto que estará tendo acesso a um produto de mais qualidade.

Observou-se ainda um grande aumento na produção de alimentos orgânicos no Brasil, porém dada a sua complexidade, a legislação referente à certificação de orgânicos não é acessada, principalmente pelos agricultores familiares.

No Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, identificou-se que dos vinte e seis municípios situados no sudoeste goiano, quatro possuem produtores de produtos orgânicos com registro no Ministério da

Agricultura Pecuária e Abastecimento, dos quais três deles tiveram participação nas ações do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Agroecologia de Mineiros.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Consumo de Produtos Orgânicos**. Disponível em: <<https://www.correiadoestado.com.br/brasilmundo/consumo-de-produtos-organicos-e-a-preferencia-de-15-da-populacao/305467/>>. Acesso em 11 nov 2019.

AKERMAN, M. Podemos falar de ambiente e saúde problematizando as conexões entre saúde e desenvolvimento? **R. RA'E GA**. Curitiba, n. 15, p. 43-53. Editora UFPR. 2008.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS.PTA. 2012.

EMBRAPA. **Marco Referencial em Agroecologia**. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

AMBIENTEBRASIL. **Práticas de Agricultura Orgânica**. Disponível em: <https://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuaria/agricultura_organica/pratica_da_agricultura_organica.html>. Acesso em 13 jan 2019.

BRASIL. **Legislação para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

CIAORGANICOS. **O que são produtos orgânicos**. Disponível em: <<https://ciorganicos.com.br/noticia/o-que-sao-produtos-organicos/>>. Acesso em 12 dez 2019.

DE PAULA, Márcia M.; DIOGO, Alcebíades. CARBALLAL, Manuel R.; GOMES. Marco Antônio F. Realidade Sócio-Econômica das Propriedades Rurais na Região das Nascentes do Rio Araguaia, GO/MT. In: GOMES, M. A. F. (Editor Técnico). **Uso Agrícola das áreas de afloramento do Aquífero Guarani no Brasil**. Jaguariúna: EMBRAPA – CNPMA, 2008.

_____; DE OLIVEIRA, Adriana Leonidas; DA SILVA, José Luís Gomes. Promoção da saúde e produção de alimentos na agricultura familiar. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 50-67, 2017.

EMATER. **Relatório de Atividade 2019**. EMATER – Agência Goiana de Assistência Técnica, Mineiros-GO, 2019. Documento Interno.

ESTADÃO. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,agricultura-organica-e-mais-lucrativa-para-produtores--diz-estudo,1698515>>. Acesso em 23 maio 2020.

GAAS. **Grupo Associados Agricultura Sustentável**. Disponível em: <<http://www.grupoagrisustentavel.com.br/historia/>>. Acesso em: 20 abril 2020.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Agricultura Familiar – Primeiros Resultados – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006.

IMB – Instituto Mauro Borges. **Regiões de Planejamento do Estado de Goiás**. Disponível em: >http://wwwold.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id_cad=5109&id_not=11>

Acesso em 23 mai 2020.

MAPA. **Regularização da Produção**. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>>. Acesso em 30 out 2019.

_____. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em 30 jan 2020a.

_____. **Notícias**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/em-sete-anos-triplica-o-numero-de-produtores-organicos-cadastrados-no-mapa>>. Acesso em 04 maio 2020b.

_____. **Agricultura Orgânica. Campanha do MAPA**. <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/campanha-do-mapa-tem-como-foco-apoiar-produtores-de-organicos-durante-pandemia>>. Acesso em 08 junho 2020c.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Manual Prático de Agricultura Orgânica: Fundamentos e Técnicas**. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010.

SACHS, I. Estratégias de transição para o Século XXI. In: BURSZTYN, M. (Org.). **Para pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SEBRAE. **O Mercado dos Orgânicos está aquecido**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-para-os-produtos-organicos-esta-aquecido,5f48897d3f94e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 2 maio 2020.

VEIGA, J.E. da. **O desenvolvimento agrícola** – uma visão histórica. São Paulo EDUSP. Editora Hucitec, 1991. Não encontrei citação desse autor.